

Paulo Pascoal

Compasso, 2007

A obra de Paulo Pascoal tem tido uma afirmação discreta mas persistente em torno dos diferentes percursos que vai criando na paisagem contemporânea. Interessa-lhe o real que o olhar alcança e o modo como essa paisagem pode ser reconfigurada através das imagens fotográficas.

A nova série que agora se mostra intitula-se "Compasso" (2007) e reúne um conjunto de imagens captadas em diferentes lugares: caminhos campestres, zonas florestais e montanhosas, jardins habitados, cenários industriais. Todos passam a fazer parte de um percurso sem um sentido único, são desdobramentos em torno da experiência da viagem sem que esta tenha um fim evidente.

Despoletada em cada imagem a viagem cumpre-se na sequência fotográfica que encadeia os seus diferentes tempos e espaços. Torna-se memória e vive ao ritmo da variação dos enquadramentos. A sua condição é a da própria deslocação. Deambulamos por grandes formatos que celebram a imersão no horizonte e nos situam num contexto. Há pequenas aproximações a pormenores que indiciam acções em suspenso. Também encontramos ecos de imagens canónicas da produção artística contemporânea, e ilusões ópticas que tiram partido da especificidade técnica e ontológica da fotografia.

Ambas construções visuais definidas a partir do olhar, fotografia e paisagem parecem assim fundir-se na inquietude de um sujeito contemporâneo que escolheu permanecer no plano externo da imagem. E no entanto ele olha, caminha, ao nosso lado, a partir de um "dentro", de uma interioridade necessariamente solitária, que irrompe na imagem e cria um tempo subjectivo.

O "Compasso" de Paulo Pascoal propõe ainda um ciclo de temporalidades visualizáveis que se assemelha à dimensão performática das notações musicais: entre as imagens e ausências que estruturam a composição (entre as notas e pausas que compõem a pauta), também aqui há uma pulsão narrativa gerada pela sequência de elementos, pelo encadeamento de fragmentos, aos quais não podemos escapar, levados que somos a criar o nosso próprio caminho a partir de um outro.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 2007.

© Lúcia Marques